



Adolescência e Juventude: personagens constantes de telenovelas brasileiras¹

Cynthia Ferreira de Souza²

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

A proposta do trabalho é identificar e analisar a representação social dos adolescentes e jovens retratados nas telenovelas brasileiras do horário nobre, exibidas pela Rede Globo de Televisão entre 2003 e 2008, especificamente, *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*, *América*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*. Investiga-se a caracterização dos jovens personagens a partir da análise dos núcleos familiares, nos quais há presença dos adolescentes e jovens nas novelas, como são constituídos, como se estabelecem as relações entre os familiares e os temas abordados relacionados a esse grupo, tais como eventuais problemas e conflitos específicos dessa fase da vida. A análise dos dados é desenvolvida considerando a realidade brasileira da juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, juventude, telenovela, representação social

1 – INTRODUÇÃO

1.1 - APRESENTAÇÃO

A telenovela no Brasil é reconhecida pelo público como um produto cultural de grande relevância, não só pelo seu sucesso aqui e no exterior, mas pelo papel social que ela vem assumindo. São muitos os temas que já foram abordados nas telenovelas, caracterizados por acontecimentos cotidianos corriqueiros até situações polêmicas, de ruptura, que forcem o debate. Os temas também são caracterizados por envolver elementos de tradição e inovação sempre com o cuidado de dosar os diversos elementos em função da reação do público.

Hamburger (1998) reúne diversos dados e argumentos com os quais assinala a enorme força dessa teledramaturgia nacional, cujos temas extrapolam aspectos típicos nacionais ou regionais, constituindo um produto passível de exportação para outras realidades

¹ Trabalho apresentado a Divisão Temática Grupos de Trabalho, na Divisão de Estudos Interdisciplinares da Comunicação no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Cynthia Ferreira de Souza é graduada em Comunicação - Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestranda em Psicologia Social pela UFES e bolsista pela CNPQ. E-mail: cynthiaferreira.souza@yahoo.com.br



culturais com nível de aceitação muito expressivo. Assim como no Brasil, também em alguns outros países as novelas televisivas passam a fazer parte das conversas no grupo familiar, nas interações entre amigos e nos ambientes de trabalho.

No universo de tantas tramas personagens adolescentes e jovens têm ocupado espaços importantes nas telenovelas brasileiras, sendo comum a sua presença nos núcleos familiares. Além de fazerem parte do núcleo familiar, os temas em torno desses personagens se aproximam da realidade vivenciada pela geração que eles representam.

Adolescentes e jovens brasileiros são telespectadores das novelas e desejam se reconhecer na trama. Por essa razão as telenovelas buscam uma representação desse grupo que se aproxime dos seus hábitos, costumes, problemas e dilemas.

Este trabalho investiga como a adolescência/juventude é representada nas telenovelas do horário nobre, exibidas pela Rede Globo de Televisão, entre 2003 e 2008. Foram analisadas as novelas *Mulheres Apaixonadas*, escrita por Manoel Carlos (2003), *Senhora do Destino*, de Aguinaldo Silva (2004), *América*, de Glória Perez (2005), *Páginas da Vida*, escrita por Manoel Carlos (2006), *Paraíso Tropical*, autoria de Gilberto Braga (2007) e *Duas Caras*, de Aguinaldo Silva (2008).

O objetivo é verificar os temas abordados no universo da juventude e a sua repercussão na mídia, além das características dos núcleos familiares nos quais os adolescentes/jovens estão inseridos, qual a condição sócio-econômica, sua relação com os pais e quais os conflitos, dilemas e problemas enfrentados. De forma mais específica, objetiva-se constatar e discutir as representações da adolescência e juventude (conforme estejam presentes no material ficcional considerado).

1.1 – ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

Segundo a abordagem sócio-histórica, a adolescência como período intermediário entre a infância e a juventude não constitui uma fase natural do desenvolvimento humano e sim um processo de construção resultante de fatores históricos-culturais-sociais específicos (Bock; Furtado; Teixeira, 2002, apud Oliveira e Paulo, 2008).



De acordo com o Censo Demográfico de 2000, no Brasil, 20% da população brasileira é formada por jovens entre 15 e 24 anos, totalizando 34 milhões de pessoas (IBGE, 2000). Assim, salienta-se a relevância que tem revestido a temática da juventude no Brasil, entre diversos atores e contextos, dada, inclusive, pela sua importância numérica como grupo populacional no país, dentro do fenômeno que tem sido denominado como “onda jovem” (Bercovich e Madeira, 1989, apud Oliveira e Paulo, 2008).

No Brasil são utilizados dois termos: adolescência e juventude. O termo adolescência parece estar mais vinculado às teorias psicológicas, considerando o indivíduo como ser psíquico, pautado pela realidade que constrói e por sua experiência subjetiva. O termo juventude parece ser privilegiado no campo das teorias sociológicas e históricas, no qual a leitura do coletivo prevalece. Sendo assim, a juventude só poderia ser entendida na sua articulação com os processos sociais mais gerais e na sua inserção no conjunto das relações sociais produzidas ao longo da história. (Silva, Lopes, 2009)

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência constituiria um processo fundamentalmente biológico, durante o qual se aceleraria o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrangeria as idades de 10 a 19 anos, divididas nas etapas de pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) e de adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos). Já o conceito juventude resumiria uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos (OMS/OPS, 1985). Do ponto de vista legal no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA estabelece a adolescência entre 12 e 18 anos incompletos; o termo juventude não é referido.

A concepção da juventude como uma fase de transição pode ser compreendida em relação à trajetória biográfica, que vai da infância à idade adulta, e à transição considerada como processo (de reprodução social), quando as trajetórias dos jovens são reflexos das estruturas e dos processos sociais.

Para Romanelli (1998) o período de transição entre a infância e a idade adulta, quando o indivíduo pode assumir plenamente a condição de trabalhador e constituir família, depende de determinantes sociais e das condições da família. Não é possível demarcar



limites etários precisos para essa fase de transição que pode situar-se entre 15 e 25 anos (UNESCO,1981) ou prolongar-se além dessa idade, em função das características de cada sociedade.

2 – PROCEDIMENTOS ADOTADOS

O projeto visou analisar os personagens adolescentes e jovens das diferentes famílias representadas na trama das novelas brasileiras do horário nobre entre 2003 e 2008 buscando-se as informações relacionadas às configurações familiares e aos conflitos vivenciados pelos personagens, levando-se em conta a condição socioeconômica da família.

As seis novelas analisadas apresentam núcleos com a presença de jovens e adolescentes. Inicialmente foi realizado o levantamento dos núcleos familiares existentes na novela através de sua sinopse. Foram analisadas as seguintes características dos núcleos familiares: presença ou não de adolescentes e jovens, faixa etária, quantidade de membros e quem vive sob o mesmo teto (parentesco e idades), condição social e econômica, ocupações dos jovens e adolescentes e os temas abordados em torno desse grupo.

Em seguida realizou-se uma análise de conteúdo clássica (Bauer, 2002), na qual as informações foram organizadas e classificadas em categorias temáticas, preservando-se sempre a informação sobre o núcleo ao qual se refere. Textos acadêmicos sobre as novelas, material jornalístico, sinopse da novela e resumos dos principais acontecimentos de cada capítulo que constituíram o *corpus* analisado.

De acordo com a tabela abaixo interessaram à investigação os seguintes aspectos: como são representados os jovens e adolescentes, se essa representação se aproxima da realidade, quais são os problemas enfrentados e como são enfrentados.

Novela Mulheres Apaixonadas

Tema	Núcleo	Classe social	Ocupação	Idade
Virgindade	Pai, mãe, 2 filhos (Núcleo 1)	Média	Jovens trabalham	Entre 18 -25 anos
Lesbianismo adolescente	Pai, mãe e filha	Média alta	Estuda	18 anos



	(Núcleo 2)			
Lesbianismo adolescente	Unipessoal (Núcleo 3)	Média alta	Estuda	18 anos
Conflito entre mãe e filha	Pai, mãe e filha (Núcleo 2)	Média alta	Estuda	18 anos
Conflito entre pai e filha	Pai, mãe, 2 filhos (Núcleo 3)	Média	Estudam	Entre 18 e 20 anos
Conflito entre pai e filha	Pai e filha (Núcleo 4)	Baixa	Estuda	18 anos

Novela Senhora do Destino

Tema	Núcleo	Classe social	Ocupação	Idade
Gravidez na Adolescência	Pai, mãe, 2 filhos (Núcleo 1)	Baixa	Estuda e trabalha	Entre 15 e 18 anos
Lesbianismo Jovem	Pai, vós e dois filhos (Núcleo 2)	Média	Estuda e trabalha	Entre 18 e 25 anos
Lesbianismo Jovem	Pai, mãe, 3 irmãos (Núcleo 3)	Média	Trabalham	Entre 18 e 29 anos
Conflito entre pai e filha	Pai, mãe, filha (Núcleo 4)	Média alta	Trabalha	Entre 20 e 25 anos

Novela América

Tema	Núcleo	Classe social	Ocupação	Idade
Homossexualismo	Mãe e filho (Núcleo 1)	Média alta	Sem ocupação	18 anos
Desemprego	Padrastra, Mãe 2 filhas (Núcleo 2) Família recomposta	Média	Sem ocupação / Imigração	20 anos

Novela Páginas da Vida

Tema	Núcleo	Classe social	Ocupação	Idade
Virgindade	Pai, mãe, 1 filha (Núcleo 1)	Média	Estuda	15 anos
Virgindade	Pai, mãe, 1 filho (Núcleo 2)	Média	Estuda	16 anos
Gravidez na Adolescência	Pai, mãe, 2 filhos (Núcleo 3)	Média	Estudam	Entre 16 e 18 anos
Gravidez na Adolescência	Pai, mãe, 1 filha (Núcleo 4)	Média alta	Estuda	16 anos
Gravidez na Adolescência	Pai e filho (Núcleo 5)	Baixa	Estuda e trabalha	18 anos
Conflito entre mãe e filha	Pai, mãe, 1 filha	Média	Estuda	15 anos



	(Núcleo 1)			
Conflito entre mãe e filha	Pai, mãe, 2 filhos (Núcleo 3)	Média	Estudam	Entre 16 e 18 anos
Conflito entre mãe e filha	Pai, mãe e 1 filha (Núcleo 6)	Média alta	Estuda	18 anos
Traição materna	Pai, mãe e 1 filha (Núcleo 6)	Média alta	Estuda	18 anos
Bulimia	Pai, mãe, 1 filha (Núcleo 1)	Média	Estuda	15 anos

Novela Paraíso Tropical

Tema	Núcleo	Classe social	Ocupação	Idade
Traição materna	Pai, mãe, 2 filhas (Núcleo 1)	Média	Estuda e trabalha	Entre 18 e 20 anos
Conflito entre mãe e filha	Pai, mãe, 2 filhas (Núcleo 1)	Média	Estuda e trabalha	Entre 18 e 20 anos
Desemprego	Pai, mãe, 2 filhas (Núcleo 1)	Média	Estuda e trabalha	Entre 18 e 20 anos
Desemprego	Mãe e filho (Núcleo 2)	Média	Sem ocupação	20 anos

Novela Duas Caras

Tema	Núcleo	Classe social	Ocupação	Idade
Homossexualismo	Unipessoal Núcleo 1	Baixa	Trabalha	20 anos
Conflito entre mãe e filha	Mãe e 1 filha (Núcleo 2)	Média alta	Estuda	25 anos

3 - RESULTADOS

O levantamento de dados apontou 20 núcleos familiares em que há presença de jovens e adolescentes envolvendo as seis novelas, nas classes sócio- econômica baixa, média e média alta. Verifico-se a presença da família de origem nas novelas *Mulheres Apaixonadas* (2003), núcleo 5, *Senhora do Destino* (2005), núcleo 2, *Páginas da Vida* (2006), núcleo 3, onde há as presenças dos avós das jovens personagens.

Os dados permitem constatar a predominância de adolescentes e jovens em famílias nucleares, ou seja, presença paterna e materna, retratados em 11 núcleos. Foram constatados cinco casos de arranjos familiares monoparentais, sendo em dois núcleos monoparentais paterno, e três monoparental materno. A correspondência com a realidade atual é evidente, já que “pode-se dizer que, do ponto de vista demográfico e



estatístico, mudanças e permanências vêm marcando a estrutura familiar brasileira nas últimas décadas. O caráter nuclear da família, isto é, adolescentes que moram com os pais, continua predominante, mas não se pode negar a nova realidade de filhos de pais separados, formando arranjos monoparentais - aqueles caracterizados pela presença do pai ou da mãe com filhos” (Berquó, 1998). A novela *América*, é a única que apresenta um núcleo (2) em que os jovens convivem em uma família recomposta.

Ao examinar a quantidade de membros por núcleo, nota-se, mais uma vez, que a telenovela acompanha a realidade das famílias brasileiras. Os jovens personagens tem em média um a dois irmãos, quando não são filhos únicos. A quantidade de filhos no caso de filhos descendentes varia entre um e dois filhos por casal. Vale lembrar aqui a observação de Berquó (1998): “Rápido declínio de fecundidade vem jogando papel decisivo na queda do tamanho médio dos arranjos domésticos. De fato, de 6,2 filhos por mulher entre 1940 e 1960, a taxa de fecundidade total passou a 5,6 em 1970, caiu para 4,2 em 1980 e chegou a 2,5 em 1991”.

Em relação aos temas abordados voltados para a juventude e adolescência foram 8 temas distribuídos por novela e núcleo familiar: virgindade (2 novelas), conflito entre mãe e filha (4 novelas), conflito entre mãe e filho (1 novela), conflito entre pai e filha (3 novelas), lesbianismo (2 novelas), homossexualismo (2 novelas), gravidez na adolescência (2 novelas), distúrbios neurológicos como bulimia (1 novela), traição materna (2 novelas) e desemprego (2 novelas).

O tema traição foi verificado nas novelas *Páginas da Vida* e *Paraíso Tropical*. Em *Páginas da Vida*, a personagem, cuja idade gira em torno dos 20 anos entra em conflito com a mãe após descobrir a traição materna o que resulta no divórcio dos pais. Ela então decide morar com o pai. O núcleo pertence à classe média alta. A partir do momento que passa a morar com o pai, se torna classe média. Já em *Paraíso Tropical*, ocorre o mesmo problema, mas a filha decidiu sair de casa e morar sozinha. O núcleo também é de classe média.

Os dados mostram que o tema “conflito entre mãe e filha” foi bastante presente nas telenovelas brasileiras. Os conflitos ocorreram em quatro novelas (*Mulheres Apaixonadas*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*). O tema foi representado em seis núcleos, sendo cinco arranjos nucleares e um monoparental, nas classes média alta e média. Em *Mulheres Apaixonadas* a configuração familiar é



nuclear, classe média alta. O motivo do conflito é não aceitação da opção sexual da filha adolescente. Em *Páginas da Vida* há três atritos representados em três famílias nucleares e de classes média alta e média: traição feminina, transtorno alimentar da filha e rejeição da gravidez por parte da mãe. Em *Paraíso Tropical*, o tema ocorre em uma família nuclear de classe média e trata-se da descoberta da filha sobre a paternidade originada de uma traição antes do casamento. Na novela *Duas Caras*, o conflito ocorre em família monoparental – materna, de classe média alta, cuja mãe não aceita o relacionamento da filha com homem mais velho.

O assunto é polêmico e resultou numa matéria sobre questões familiares, especificamente relacionamentos entre pais e filhos, divulgada na revista *Veja*, na edição datada 05 de outubro de 2005, de autoria do jornalista Ricardo Valladares. O título da matéria é “*A má educação*” e faz uma crítica a grande quantidade de pais e filhos problemáticos representados na novela *América (2005)* da autora Glória Perez. Para a reportagem, os filhos são problemáticos devido ao mau comportamento dos pais. A reportagem também recorre a um especialista, dessa vez a psicóloga Lídia Weber, professora da Universidade Federal do Paraná, que concluiu estudo sobre "estilos parentais" e seus efeitos em 3.000 crianças e adolescentes, e debruçou-se sobre as relações familiares da novela. Ela destaca três núcleos familiares que passam pelos seguintes problemas: pedofilia, conflito entre mãe e filha e conflito entre mãe e filho. Os núcleos estão inseridos em realidades sócio econômica média e média alta, e em arranjos nucleares, no caso da pedofilia e conflito entre mãe e filha, e monoparental materno, no caso do conflito entre mãe e filho.

Constata-se que a mídia brasileira se apropria do tema para produzir suas pautas e promover uma discussão recorrendo a pesquisas e a especialistas. Tanto as novelas quanto as pesquisas destacam a importância do relacionamento entre mães e filhas e a influência daquelas nas atitudes destas.

Os conflito entre pais e filhas foi observado em duas novelas (*Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*). Em *Mulheres Apaixonadas* ocorre em dois núcleos. O primeiro caso é um arranjo familiar monoparental – paterno e classe de baixa renda. Os pais são divorciados, a mãe abandonou a família e a filha não aceita a condição social do pai. No segundo caso, família nuclear, classe média, a filha de 18 anos, maltrata os avós



paternos que moram em sua casa. Já em *Senhora do Destino*, família nuclear, classe média alta, o pai não aprova namoro da filha com rapaz de origem simples.

“No caso específico das camadas médias... na procura da construção da própria identidade e da determinação de seu lugar na sociedade, adolescentes e jovens experimentam viver situações novas que, muitas vezes, provocam confrontos e conflitos com pais e adultos. Essas experiências são, em geral, uma resposta à pressão dos pais e dos adultos e, na medida em que são compartilhadas, como nos grupos pares, estabelecem as bases para o relacionamento entre iguais”. (Romanelli, 1998, p.126).



Fonte: Revista Veja, 09 de julho de 2003

O lesbianismo é abordado em duas novelas: *Mulheres Apaixonadas*, casal adolescente; e *Senhora do Destino*, casal jovem. No caso da novela *Mulheres Apaixonadas*, o tema ocorre no contexto familiar nuclear, classe média alta. O preconceito se manifesta dentro da própria família e em outros setores da sociedade. Além de uma dessas adolescentes ver sua condição sexual não ser aceita pela própria mãe ela é alvo de manifestações preconceituosas protagonizadas por colega de escola.

A revista *Veja*, edição 1810, 09 de julho de 2003, escrita por Ricardo Valladares, “*A paixão pela novela das oito*”, destaca o sucesso da trama e o tema polêmico abordado. Na matéria ressalta o preconceito sexual por parte de uma colega de sala em relação ao casal adolescente lésbico.



Fonte Revista Veja, 09 de julho de 2003

Já a gravidez na adolescência ocorre em duas novelas, *Senhora do Destino* e *Páginas da Vida*, porém em três núcleos diferentes. É interessante observar que a gravidez está presente em todas as classes sociais e em famílias nucleares. Na novela *Senhora do Destino* (núcleo 1), a adolescente de 15 anos, está inserida num contexto familiar problemático: pai usuário de drogas e desempregado e que agride fisicamente a mãe. Ela engravida duas vezes, com parceiros diferentes, sendo que na segunda sofre um aborto espontâneo. Em *Páginas da Vida*, ocorre duas vezes. As adolescentes grávidas são primas. Uma de classe média (núcleo 3) e a outra classe média alta (núcleo 4). A primeira engravida de gêmeos do namorado de classe média alta, o qual não assume a gravidez. Ela morre no parto. A segunda, do namorado de condição social inferior. O jovem casal assume a gravidez.

Na novela *Senhora do Destino* a gravidez na adolescência teve grande repercussão na mídia. O tema foi abordado na revista *Veja* edição 1891, 09 de fevereiro de 2005. A matéria “*O duelo das oito*”, destaca o fato da personagem Lady Daiane de 15 anos esperar o segundo filho e chama a atenção para os diálogos entre a adolescente e amiga, usados para transmitir lições sobre a gravidez indesejada e o uso de preservativos.



Fonte Revista Veja, 09 de fevereiro de 2005

O objetivo da novela *Senhora do Destino* foi alertar as adolescentes sobre o risco da gravidez nesta fase da vida. Durante a exibição da novela foram inseridas imagens reais

de meninas grávidas em um hospital público, além de diálogos freqüentes entre a adolescente grávida e uma amiga sobre as dificuldades enfrentadas para cuidar de um bebê.

Já *Páginas da Vida* abordou as conseqüências da falta de apoio dos pais durante a gravidez na adolescência. Mostrou o paralelo entre o impacto da notícia e como as famílias precisam se reestruturar para chegada de uma criança e como cada uma delas lida positivamente ou negativamente com a situação. Neste caso, em especial, a rejeição da mãe da adolescente, culminou em uma gravidez de risco e na morte da adolescente.

Ainda em *Páginas da Vida*, o outro problema enfrentado por adolescente é o transtorno alimentar bulimia, representado em uma família nuclear de classe média alta (núcleo1). A família busca ajuda médica para o tratamento do problema de saúde da filha.

Como foi citado, os conflitos entre mãe e filha, o transtorno alimentar bulimia foram abordados na revista *Veja*, do dia 23 de agosto de 2006. Além dessa reportagem, a revista *Istoé*, dedicou sua capa para tratar do assunto transtornos alimentares, na edição datada 16 de agosto de 2006. A reportagem de capa “*As doenças da vaidade*” aponta a obsessão por perder peso e a busca pelo corpo perfeito aumenta os casos de anorexia e bulimia. A matéria não faz nenhuma menção à novela *Páginas da Vida*, mais o assunto é pauta no período de exibição da mesma. Ou seja, percebemos neste caso que a novela pauta os meios de comunicação.



Revista Istoé, 16 de agosto de 2006

Já a capa da revista *Época*, edição 432, 28 de agosto de 2006, se apropria do tema da novela e produz a reportagem “*Por que elas querem ser tão magras?* Na reportagem as

jornalistas Beatriz Velloso e Mariana Sanches contextualizam as transformações do padrão de beleza nos séculos passados até os dias atuais e os alerta para os riscos do exagero na busca pelo “corpo perfeito”. De maneira didática elas explicam os conceitos da anorexia e da bulimia. A matéria também cita a novela *Páginas da Vida* e ilustra com uma foto das personagens.



Capa da revista *Época*, 28 de agosto de 2006.

Um tema antes tabu voltou à cena nas novelas. A virgindade foi abordada em duas novelas, *Mulheres Apaixonadas* e *Páginas da Vida*. Predominaram na classe média alta e média, e em famílias nucleares. Em *Mulheres Apaixonadas* o motivo da virgindade foi religioso. A jovem perde a virgindade somente após o casamento. Em *Páginas da Vida*, é abordada a questão da virgindade na adolescência. A menina perde a virgindade com o namorado, também adolescente. Ambas as novelas discutem qual é o momento certo para iniciar a vida sexual.

“Por outro lado, não se pode acusar a mídia de simplesmente criar inverdades. A própria realidade, nesse caso, se encarregaria de desmistificá-las. Ou se não a realidade, pelo menos o concorrente mais próximo. Mesmo no caso que citamos – da virgindade - há de fato um segmento da juventude carioca bastante liberado, ainda mais se comparado ao resto da população. É mais uma questão de quantidade do que qualidade, embora, é bom frisar, a própria divulgação maciça, abrangente e continuada tenda a exportar para outras classes o que era verdadeiro apenas para reduzida parcela de uma classe. Assim, a longo prazo, a imprensa escrita, falada e eletrônica, por um fenômeno chamado *profecia auto-realizadora*, acabará irônica e fatalmente tendo razão.” (Jablosnki, 1998, p.190)

Tais temas também retratam ocorrências que não são incomuns na vida real, alguns deles escolhidos pelo fato de, naquele momento, serem alvo de interesse especial dos meios de comunicação. São eles: bulimia, *Páginas da Vida* (núcleo1), lesbianismo *Mulheres Apaixonadas* (núcleos 2 e 3) e *Senhora do Destino* (núcleos 2 e 3).



Por outro lado, há temas que são partes do cotidiano de muitas famílias brasileiras, configurando-se como acontecimentos inteiramente “normais” ou “previsíveis”, como, por exemplo, desemprego, gravidez adolescente e conflitos entre pais e filhos.

Quanto ao aspecto sócio-econômico, predominaram famílias ficcionais das classes média (13) e alta (9). Há apenas quatro núcleos familiares de baixa renda. Para Marques de Mello (1998) a escolha de personagens de classe média resulta do fato de que o contingente majoritário da audiência se identifica com eles, seja porque se vê refletido, seja porque classe média constitui padrão sócio-econômico desejável.

Ao analisar a ocupação dos adolescentes, em três núcleos eles apenas trabalham, em seis trabalham e estudam, em 15 somente estudam e em dois não têm ocupação. O desemprego está presente nas novelas *América* e *Paraíso Tropical*, sendo que na segunda ocorre em dois núcleos diferentes, no entanto em um núcleo a jovem tinha uma ocupação ao contrário do outro caso em que o personagem nunca trabalhou.

4. Considerações finais

A proposta do presente trabalho foi analisar a representação social dos adolescentes e jovens nas telenovelas do horário nobre, entre 2003 e 2008, em quais núcleos familiares estão inseridos, os conflitos com os quais eles se deparam, além dos aspectos sociais e econômicos. A partir do levantamento dos dados em que aponta nas telenovelas a inserção dos diferentes temas nos diversos núcleos e classes sociais, comprova-se o quanto a ficção seriada nacional tem se apropriado e destacado tanto assuntos que podem ser considerados corriqueiros na vida desse grupo como aqueles que constituem tabus nas famílias brasileiras.

Por outro lado, evidencia-se também as mudanças de comportamento dessa geração no que se refere a relacionamento, seja familiar ou amoroso. Os constantes conflitos entre pais e filhos mostram uma dificuldade em respeitar os limites e regras estabelecidas pelos pais.

“...nas representações dos pais, o controle não é visto como privação de anseios, ou empecilho a conquistas, mas adquire um significado positivo de antecipação de experiências parentais ou de doação, configurando-se como postura paternalista. A inexperiência dos filhos e a defesa de sua



felicidade e de seu sucesso são os argumentos utilizados para legitimar essa postura.” (Romanelli, 1998, p.135)

Romanelli (2008, p.136) ainda ressalta “é necessário assinalar que as relações entre pais e filhos apresentam características específicas de acordo com as condições sociais e culturais das famílias”, conforme a análise dos dados apresentou.

Quanto aos relacionamentos amorosos, nota-se a abertura para novas experiências e a capacidade de assumir opção sexual escolhida rompendo preconceitos.

“Essa renovação de modelos culturais e de formas de sociabilidade tendeu a ser apropriada e difundida pelos meios de comunicação, contribuindo para abrir espaço para novas configurações comportamentais. Mesmo não tendo aceitação unívoca, tais elementos renovadores disseminaram-se pelo conjunto da população, penetrando o imaginário coletivo, levando, inclusive, os segmentos mais apegados às convenções a repensarem sua posição na sociedade e o futuro da nova geração”. (Romanelli, 1998, p.124)

Pode – se dizer que a juventude e a adolescência brasileira vem passando por mudanças de acordo com os dados estatísticos e demográficos oficiais, e a novela tende a se aproximar ao máximo da representação desse grupo social, como fonte de informação para a sociedade ao levantar situações e conflitos que estão presentes nas famílias brasileiras, com o objetivo de provocar o debate ao apontar assuntos geradores de discussões entre pais e filhos. Além disso, a abordagem cumpre papel de alertar pais, jovens e adolescentes para os problemas vivenciados pelo grupo e como lidar com os mesmos.

5 - REFERÊNCIAS

- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. Em: M.W. Bauer e G. Gaskell (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático* (189-217). Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERQUÓ, E. Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. Em SCHWARCZ, L.M (Org). *História da vida privada no Brasil – Contrastes da intimidade contemporânea* (412 – 437). São Paulo: Companhia das Letras, 1998;
- HAMBURGER, E. Diluindo Fronteiras: a televisão e as novelas do cotidiano. Em: Schwarcz, L. M. (Org.) *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, pp. 439-487, 1998.
- JABLONSKI, B. Afinal, o que quer um casal? Algumas considerações sobre o casamento e a separação na classe média carioca. Em: Feres – Carneiro, T. (Org). *Família e casal*:



arranjos familiares e demandas contemporâneas. PUC-Rio/Loyola Rio de Janeiro/ São Paulo, pp. 141-168, 2003.

MARQUES, José de Mello. *As telenovelas da Globo*. São Paulo, 1998

ROMANELLI, G. O relacionamento entre pais e filhos em famílias de camadas médias. Paidéia – Cadernos de Psicologia e Educação da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, Volume 8, Número 14/15 FFCLRP- USP, fevereiro / agosto de 2008

SILVA, C e LOPES, R. *Adolescência e Juventude: entre conceitos e políticas públicas*. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo, pp. 1-27, março 2009

Revistas

BUHELLA, Anna Paula. *Uma relação tão delicada*. *Veja*, São Paulo, 23 de agosto de 2006.

NARLOCH, Leandro. *Globo, Mocinha ou Vilã? Super Interessante*, São Paulo, junho 2005.

TARANTINO, Mônica. *As doenças da vaidade*. *Istoé*, São Paulo, 16 de agosto de 2006.

VALLADARES, Ricardo. *“A paixão pela novela das oito”*. *Veja*, São Paulo, edição 1810, julho de 2003.

VALLADARES, Ricardo. *“O duelo das oito”*. *Veja*, São Paulo, edição 1891, fevereiro de 2005.

VELLOSO, Beatriz e SANCHES Mariana. *Por que elas querem ser tão magras? Época*, agosto de 2006.

OLIVEIRA, Marisa Cristina Aparecida e PAULO, Marta Mantovanelli. *Influência da Midia no Processo de Desenvolvimento Adolescente*. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, São Paulo, número 10, Ano VI. maio de 2008.